

DAS DIFERENTES RAÇAS HUMANAS

Immanuel Kant

ESTUDO E TRADUÇÃO DE ALEXANDRE HAHN

ALEXANDRE HAHN

UFPA

hahn.alexandre@gmail.com

O ensaio *Das diferentes raças humanas*, publicado em 1775, foi inicialmente concebido como um anúncio das preleções (*Vorlesungen*) de *geografia física*, que seriam ofertadas por Kant no semestre de verão daquele ano na Universidade de Königsberg. De acordo com Daniel Heinrich Arnoldt (1706-1775), era costume em Königsberg, durante o século XVIII, que apenas os cursos dos professores (titulares ou associados) fossem anunciados no catálogo oficial de preleções (*Catalogus lectionum*), impresso em latim. Os docentes privados (*Privatdozenten*) deviam anunciar suas preleções no quadro de avisos (*schwarzes Brett*) da universidade, ou podiam ainda divulgá-las mediante a distribuição de breves prospectos ou programas, que delineassem o teor das preleções que pretendiam oferecer naquele semestre¹. Kant fez uso desse recurso de redigir pequenos ensaios acadêmicos, como forma de divulgação de suas preleções, em sete ocasiões: nos semestres de verão de 1756, 1757 e 1758, nos semestres de inverno de 1759/1760, 1762/1763 e 1765/1766, e, por último, no semestre de verão de 1775². Mas, curiosamente, esses ensaios poucas

¹ Cf. ARNOLDT, Daniel Heinrich. *Ausführliche und mit Urkunden versehene Historie der Königsbergischen Universität*. Teil I. Königsberg: Hartung, 1746, p. 199.

² Os ensaios publicados são os seguintes: *Novas observações para a elucidação da teoria dos ventos* (M[agister] Immanuel Kants neue Anmerkungen zur Erläuterung der Theorie der Winde, wodurch er zugleich zu seinen Vorlesungen einladet), como anúncio das preleções do semestre de verão de 1756; *Projeto e anúncio de um curso de Geografia Física* (Entwurf und Ankündigung eines Collegii der physischen Geographie nebst dem Anhang einer kurzen Betrachtung über die Frage: Ob die Westwinde in unsern Gegenden darum feucht seien, weil sie über ein großes Meer streichen), como anúncio das preleções do semestre de verão de 1757; *Novo conceito doutrinário do movimento e do repouso* (M. Immanuel Kants Neuer Lehrbegriff der Bewegung und Ruhe, und der damit verknüpften Folgerungen in den ersten Gründen der Naturwissenschaft, wodurch zugleich seine Vorlesungen in diesem halben Jahre angekündigt werden), como anúncio das preleções do semestre de verão de 1758; *Ensaio de algumas considerações sobre o otimismo* (Versuch einiger Betrachtungen über den Optimismus von M. Immanuel Kant, wodurch er zugleich seine Vorlesungen auf das bevorstehende halbe Jahr ankündigt) como anúncio das preleções do semestre de inverno de 1759/1760; *A falsa sutileza das quatro*

informações fornecem acerca do programa das preleções anunciadas. Com exceção do *Anúncio do plano das preleções do semestre de inverno de 1765/1766*, os demais ensaios tão-somente dissertam sobre algum tópico relativo a uma das preleções, e apenas brevemente (apressadamente), em um único parágrafo, mencionam as preleções ofertadas naquele semestre e os textos a serem utilizados. Na verdade, Kant parece ter dispensado pouca atenção aos detalhes de alguns desses ensaios. Por isso, como indica uma carta enviada à Blumenbach em 5 de agosto de 1790, ele não parece muito simpático ao interesse de terceiros em reimprimir tais ensaios, pois considerava que alguns deles haviam sido concebidos de forma muito apressada (*flüchtig*) e superficial³.

Kant lecionou *geografia física* pela primeira vez no semestre de verão de 1756, e reofertou 48 vezes esse curso até o ano de 1796. Como se tratava de uma novidade (já que foi ele quem introduziu esse assunto no currículo da Universidade de Königsberg), o curso não seguia qualquer texto base oficial (contrariando uma exigência daquela época nas universidades prussianas), em vez disso baseava-se apenas sobre as próprias anotações do filósofo. A partir do semestre de inverno de 1772/1773, esse curso começou a ser alternado com o curso de *antropologia* (novidade também introduzida por Kant). Esses cursos constituíam aquilo que o filósofo chamava de “exercício preliminar [*Vorübung*] no conhecimento do mundo”⁴ e visavam fornecer aos estudantes orientações pragmáticas, para o uso dos conhecimentos e habilidades outrora adquiridos, “úteis não apenas para a escola, mas também para a vida”⁵. Em outras palavras, os cursos de *geografia física* e *antropologia* foram

figuras silogísticas (Die falsche Spitzfindigkeit der vier syllogistischen Figuren erwiesen von M. Immanuel Kant) como anúncio das preleções do semestre de inverno de 1762/1763; *Anúncio do plano das preleções do semestre de inverno de 1765/1766* (M. Immanuel Kants Nachricht von der Einrichtung seiner Vorlesungen in dem Winterhalbenjahre, von 1765/1766); e *Das diferentes raças humanas* (Von den verschiedenen Racen der Menschen zur Ankündigung der Vorlesungen der physischen Geographie im Sommerhalbenjahre 1775, von Immanuel Kant der Logik und Metaphysik ordentlichen Professor) no semestre de verão de 1775. Com exceção do ensaio de 1775 (o qual talvez fosse dispensável, uma vez que nessa época Kant já era professor titular da cátedra de lógica e metafísica), todos os ensaios anteriores foram redigidos por ele na condição de docente privado.

³ KANT, “Briefwechsel”. In: KANT, Immanuel. *Kants gesammelte Schriften*. Hrsg.: Bd. 1-22 Preußische Akademie der Wissenschaften, Bd. 23. Deutschen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, ab Bd. 24 Akademie der Wissenschaften zu Göttingen. Band 11. Berlin und New York: Walter de Gruyter, 1900ss, p. 185. (Para simplificar, as referências aos textos da edição da Academia serão abreviadas da seguinte forma: AK XI 185. Neste sentido, os algarismos romanos representam o volume, e os algarismos arábicos a página citada).

⁴ KANT, *Von den verschiedenen Rassen der Menschen*, 1775, A 12; AK II 443. (As referências precedidas pela letra “A” ou pela letra “B” dizem respeito à paginação original dos escritos de Kant, conforme a edição de Wilhelm Weischedel – KANT, Immanuel. *Werke in sechs Bänden*. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Darmstadt: WBG, 1983).

⁵ Idem.

concebidos como um sumário cosmológico provisório que devia introduzir os estudantes, ao final de sua formação, no duplo campo do mundo (natureza e homem), “a fim de nele poder ordenar todas as experiências futuras segundo regras”⁶.

Embora o ensaio de 1775 trate de um tópico aparentemente antropológico, Kant entende que a discussão acerca das raças humanas diz respeito ao campo da geografia física. Isto porque, para ele, tal discussão pertence à *história da natureza* do gênero humano, que se propõe a ensinar sobre “a alteração que as criaturas da terra (plantas e animais) sofreram por meio de migrações naturais, e sobre as derivações originadas do protótipo do gênero fundamental dessas criaturas”⁷. Por ser mais do que uma mera descrição do estado presente das coisas da natureza, essa história deveria “[reduzir] uma grande quantidade de espécies aparentemente diferentes a raças do mesmo gênero”⁸, e, desta forma, proporcionar um sistema físico para o entendimento. Assim, tendo em vista que a *geografia física* se ocupa apenas das peculiaridades (*Merkwürdigkeiten*) da natureza, o homem é tomado comparativamente por ela, em diversas regiões da Terra, tão-somente segundo a diferença de sua forma (*Bildung*) natural e cor⁹. A *antropologia pragmática*, por outro lado, não se interessa pela mera diversidade do homem, pelo homem considerado simplesmente como um ser animal que está no mundo, ou seja, por aquilo que a natureza faz do homem. Em vez disso, ela se dispõe a conhecer o homem como *cidadão do mundo*, ou melhor, a investigar “o que *ele* faz de si mesmo, ou pode e deve fazer como ser que age livremente”¹⁰. Quanto ao lugar da discussão acerca das raças humanas, Kant é muito elucidativo ao dizer que “o conhecimento das raças humanas, como produtos pertencentes ao jogo da natureza, ainda não faz parte do conhecimento pragmático do mundo, mas apenas do conhecimento teórico dele”¹¹.

O ensaio de 1775 foi revisado e publicado novamente em 1777, com vários acréscimos e a supressão de alguns trechos referentes ao anúncio da preleção de geografia física, em um volume intitulado *Der Philosoph für die Welt* (O filósofo para o mundo), editado por Johann Jacob Engel (1741-1802), mas sem grandes alterações de conteúdo. Apoiado na teoria de Georges Louis Leclerc, conde de Buffon (1707-1788), que sustenta que

⁶ Idem.

⁷ Ibidem, B 140-141; AK II 434.

⁸ Ibidem, B 141; AK II 434.

⁹ KANT, *Entwurf und Ankündigung eines Collegii der physischen Geographie*, 1757, AK II 9.

¹⁰ KANT, *Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*, 1798, BA IV; AK VII 119.

¹¹ Ibidem, BA VI-VII; AK VII 120.

a unidade do gênero físico (natural) dos animais se baseia na sua capacidade de procriação conjunta de crias férteis¹², o ensaio defende que há apenas um único gênero humano, que não abarca espécies diferentes, e que descende de um único tronco (ou gênero fundamental). Em vista disso, Kant pode ser classificado como um monogenista, que discorda das posições de Voltaire (1694-1778), Henry Home (Lord Kames) (1696-1782) e outros poligenistas, “os quais sustentam que as raças humanas originam-se de diferentes fontes genéticas e, portanto, não são membros da mesma espécie”¹³.

Kant acredita poder explicar as raças humanas como derivações que ocorrem em conformidade ou em desconformidade com o tronco (gênero) original¹⁴. A distinção hereditária entre as raças humanas seria, segundo ele, provocada por certos agentes climáticos, como o ar e o sol¹⁵. Mas, o filósofo não atribui diretamente a esses agentes as diferenças hereditárias entre as raças, pois acredita que “difícilmente o acaso ou causas físico-mecânicas podem produzir um corpo orgânico, tampouco acrescentarão algo à força procriadora deste último, isto é, causarão algo que se autorreproduz em uma forma particular ou na relação das partes”¹⁶. Kant está convencido que tais distinções se devem tão-somente ao desenvolvimento ocasionalmente diferente (motivado pelos mencionados agentes externos) dos germes e predisposições naturais presentes no homem. Segundo ele, há no homem (bem como em todos os animais e plantas) certas capacidades predeterminadas, como que inatas, dispostas como um cuidado preventivo da natureza, a fim de preservá-lo e adequá-lo à diversidade do clima e do solo¹⁷. Neste sentido, as quatro raças humanas (branca, calmuca,

¹² Cf. KANT, *Von den verschiedenen Rassen der Menschen*, 1775, A 2 / B 126; AK II 429.

¹³ LOUDEN, Robert B. General Introduction. In: KANT, Immanuel. *Anthropology, history, and education*. Edited by Günter Zöllner and Robert B. Loudon. Translated by Mary Gregor, Paul Guyer, Robert B. Loudon, Holly Wilson, Allen W. Wood, Günter Zöllner, and Arnulf Zweig. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 7.

¹⁴ Essas derivações também podem ser entendidas como variações hereditárias que mantêm algo constante em longas procriações.

¹⁵ Kant também menciona a qualidade do solo (umidade ou aridez) e a alimentação como agentes causadores de distinções hereditárias. Todavia, para ele, tais agentes não são capazes de instituir algo constante, uma vez que a simples mudança de solo e alimentação extingiria aquelas distinções hereditárias em poucas gerações.

¹⁶ KANT, *Von den verschiedenen Rassen der Menschen*, 1775, A 7 / B 142; AK II 435.

¹⁷ Assim, por exemplo, “nos pássaros de uma mesma espécie, que tem de viver em diferentes climas, existem germes para o desenvolvimento de uma nova camada de penas, quando vivem no clima frio, mas que são coibidos quando eles devem permanecer no clima moderado” (KANT, *Von den verschiedenen Rassen der Menschen*, 1775, A 6 / B 139; AK II 434). Da mesma forma, “tendo em vista que, em uma terra fria, o grão de trigo precisa estar mais protegido contra o frio úmido do que em uma terra seca ou quente, reside nele uma predeterminada capacidade ou predisposição natural de criar pouco a pouco uma pele mais espessa” (*idem*).

negra e hindu)¹⁸ seriam respectivamente o resultado da ação de quatro causas naturais distintas sobre o tronco humano original, quais sejam: o frio úmido, o frio seco, o calor úmido e o calor seco. Para sustentar essa tese, Kant apresenta uma série de descrições (apoiadas em relatos de terceiros) das peculiaridades dos povos que se enquadrariam em cada uma das mencionadas raças, e das condições climáticas das regiões em que vivem ou viveram.

A despeito do caráter politicamente sensível e polêmico da discussão racial, bem como de algumas afirmações pejorativas acerca de diferentes grupos étnicos, o ensaio kantiano *Das diferentes raças humanas* (1775) merece atenção, pois, além de contribuir para a história e a filosofia da ciência¹⁹, ilustra o emprego de princípios teleológicos (germes e predisposições) para explicar capacidades “inatas”, tanto de plantas quanto de animais, em vista da adaptação ao meio-ambiente. Ainda que, nesse ensaio, o emprego de princípios teleológicos tenha um foco explicitamente biológico (físico), ele pode ser tomado como parâmetro para o uso filosófico (metafísico), cujo delineamento mais pormenorizado pode ser encontrado no ensaio *Sobre o uso de princípios teleológicos na filosofia* (1788)²⁰. Soma-se aos mencionados ensaios²¹, o ensaio *Determinação do conceito de uma raça humana* (1785), no qual Kant acrescenta novos detalhes à discussão acerca das raças humanas²², e exemplifica mais uma vez a investigação teleológica da natureza física do gênero humano.

A presente tradução se baseia na edição de Wilhelm Weischedel das *Obras de Kant*²³. A escolha se deve ao fato de ser uma das poucas edições que contempla as versões de 1775 e 1777 do ensaio. Também foram consultadas a edição da Academia de Ciências de Berlim das

¹⁸ Kant acredita “ser necessário admitir apenas quatro raças do gênero humano, a fim de poder derivar delas todas diferenças perpetuantes e identificáveis à primeira vista” (KANT, *Von den verschiedenen Rassen der Menschen*, 1775, A 4 / B 133; AK II 432).

¹⁹ Segundo Zöllner e Wilson, devido aos motivos mencionados, “a teoria de Kant da história natural das espécies humanas não tem encontrado a contínua atenção acadêmica que ela merece, em termos de seu conteúdo filosófico e sua contribuição para a história e a filosofia da ciência” (ZÖLLNER, Günter; WILSON, Holly. Introduction to “Of de different races of human beings”. In: KANT, I. *Anthropology, history, and education*, 2009, p. 497 – nota 4). De acordo com eles, são exceções a obra *Les races humaines selon Kant* de Raphaël Lagier (Paris: Presses Universitaires de France, 2004) e o artigo “Kants Konstruktion des Begriffs der Rasse und seine Hierarchisierung der Rassen” de Annette Barkhaus (in *Biologisches Zentralblatt* 113, 1994, p. 197-203).

²⁰ Para mais informações sobre o uso de princípios teleológicos em filosofia, confira a “Crítica da faculdade de juízo teleológica”, segunda parte da *Crítica da faculdade do juízo* (1790).

²¹ Zöllner e Wilson entendem que os ensaios de 1775, 1785 e 1788 constituem uma trilogia acerca da história natural do gênero humano. Cf. ZÖLLNER; WILSON, Introduction to “Of de different races of human beings”, 2009, p. 83.

²² Mais elementos, que contribuem com discussão kantiana acerca das raças humanas e a história natural do gênero humano, podem ser encontrados na primeira seção da segunda parte da *Geografia física* (1802).

²³ KANT, I. *Werke in sechs Bände*. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Darmstadt: WBG, 1983.

*Obras reunidas de Kant*²⁴, as traduções para o inglês de J. M. Mikkelsen²⁵, de Holly Wilson e Günter Zöllner²⁶, bem como a tradução francesa de Stéphane Piobetta²⁷. Note-se que a letra “A”, que aparece ao lado do texto, corresponde à paginação da primeira edição e a letra “B” à da segunda. As siglas “NT”, “NE”, e “K”, que aparecem no final das notas, significam, respectivamente, nota do tradutor, nota da edição de Wilhelm Weischedel, e nota original do texto de Kant. O pontilhado, que sublinha alguns trechos, significa que aquele segmento foi todo acrescentado na segunda edição (B) do texto.

²⁴ KANT, I. *Kants gesammelte Schriften*. Hrsg. von der Preußische Akademie der Wissenschaften, Deutschen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, und Akademie der Wissenschaften zu Göttingen. Band 11. Berlin und New York: Walter de Gruyter, 1900ss.

²⁵ KANT, I. “Of the different human races”. In: BERNASCONI, Robert; LOTT, Tomasz Lee (eds.). *The Idea of Race*. Indianapolis: Hackett Publishing, 2000.

²⁶ KANT, Immanuel. “Of the different races of human beings”. In: KANT, Immanuel. *Anthropology, history, and education*. Edited by Günter Zöllner and Robert B. Loudon. Translated by Mary Gregor, Paul Guyer, Robert B. Loudon, Holly Wilson, Allen W. Wood, Günter Zöllner, and Arnulf Zweig. 1st ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

²⁷ KANT, Immanuel. “Des différentes races humaines”. In: KANT, Immanuel. *Opuscules sur L’Histoire*. Traduction de Stéphane Piobetta. Introduction, notes, bibliographie et chronologie par Philippe Raynaud. Paris: Flammarion, 1990.